

EDITORIAL

Comunicação Poder e Ciberespaço: Encontros e Desafios para o Cotidiano

Esta presente edição da Revista Mídia e Cotidiano traz um dossiê em torno da temática de Comunicação, Poder e Ciberespaço. Este foi pensado num contexto político de tentativas pontuais e estruturais de desmonte das relativas conquistas da regulamentação do Marco Civil da Internet, ao mesmo tempo em que crescentes ameaças à privacidade dos indivíduos e à segurança dos nossos dados disponibilizados em mídias sociais como Facebook, Twitter, YouTube e WhatsApp estão tornando cada vez mais ameaçado nosso cotidiano. Tais ameaças são manifestas em eventos que mobilizam a opinião pública, cada vez mais composta por usuários frequentes das ferramentas da Internet.

As questões provocadas pelos artigos presentes nesse dossiê são um reflexo dessas preocupações que nos mobilizam a todos: pesquisadores de diversas áreas e usuários mais ou menos ativos. São artigos que trazem um conjunto de reflexões que expressam a complexidade de aspectos relacionados às questões propostas com a chamada inicial, afirmando a ideia de uma Internet de diversas realizações e espaço para múltiplos encontros, enfocando as distintas abordagens que apresentamos a seguir.

O Dossiê Temático abre com o artigo “Netativismo e Indignação na Esfera Pública”, de João Carlos Correia, que traz um necessário ceticismo a respeito do potencial da Internet para os novos movimentos sociais, realizando um importante resgate sobre modos de compreensão a este ambiente comunicacional que caíram por terra e novos desafios colocados a partir de sua consolidação na sociedade contemporânea.

Na sequência, Maria Clara Aquino Bittencourt apresenta o artigo “#CONTRATARIFA: Produção e Circulação de Hashtags pelo Jornalistas Livres”, dando enfoque para o uso de hashtags (palavras-chave no Twitter) como agregador de conteúdos em torno de assuntos relevantes, relativos ao posicionamento de usuários a respeito de interesses diversos, a partir do estudo de caso do coletivo Jornalistas Livres.

O terceiro artigo do dossiê é “Artifícios de uma Consciência Histórica: A Cobertura dos Protestos pela Carta Capital e Época”, de Pedro Henrique Reis, que reconstrói eventos relacionados aos protestos de 2013 e 2015, a partir da análise das fotografias em duas revistas brasileiras de grande circulação, que reconstroem a realidade a partir de artifícios delineadores da consciência de participantes dos protestos, bem como de leitores das revistas, proporcionando uma reconfiguração de sentidos que influi na conformação da opinião pública.

O artigo seguinte, “Do Hiperlocal Bauruense para o Global Criativo: As Novas Marcas de uma Comunicação a Partir do Empoderamento Colaborativo”, de Angelo Sottovia Aranha e Giovani Vieira Miranda, trata da relação do global com o local, articulando comunicação e cultura a partir da apropriação social das TICs, bem como afirmando o jornalismo cidadão pela compreensão do local como determinante para sua afirmação.

Já “Jornalismo Baseado em Localização: O Uso do Twitter Durante as Manifestações do 15 de março de 2015”, de Lucas Santiago Arraes Reino, próximo artigo deste dossiê, demonstra o ciberespaço como promotor de um deslocamento da legitimação das notícias em suas etapas constitutivas, bem como retoma o enfoque sobre a apropriação das ferramentas que viabilizam a seleção, a elaboração, a veiculação e o consumo dos conteúdos pelos usuários da Internet, enfatizando um modo de produção cada vez mais ao alcance dos usuários pela desconstrução de processos centralizados e hierarquizados.

Completando os artigos integrantes do dossiê, o artigo “Mídia Jornalística Online: Crianças e Adolescentes em Situação de Violências”, de Poliana Hilário Magalhães et alli, ressalta a importância do tratamento dado às crianças e adolescentes, bem como suas famílias, na veiculação de conteúdos a partir do ambiente da Internet, propício a estigmatizações em ampla escala, sem a devida compreensão de uma maior complexidade de fatores que leva às distintas situações enfrentadas, em especial no contexto da população de baixa renda.

São também integrantes dessa edição os artigos:

- “Análise da Pluralidade e da Contextualização das Informações Ambientais nos Portais dos Jornais A Crítica (Manaus/AM) e o Liberal (Belém/PA)”, de Allan Soljenitsin Barreto Rodrigues e Luanny Victória Câmara de Santana, que aborda a articulação dos usos de ferramentas e processos disponibilizados na Internet para viabilizar a adequada qualidade no jornalismo ambiental da Amazônia;

- “Musicologia e Cinema: Simultaneidades”, de Mauricio Monteiro, que traz aproximações e mútuas contribuições entre música e do cinema na produção de sentido, bem como busca refletir o papel da musicologia na contribuição a análises com tais enfoques.

- “El Terminal de Pasajeros de Maracaibo: Personagem e Cultura Popular no Documentário Contemporâneo Venezuelano”, de Alessandro Gamo e Daniel Maggi, que desconstrói a elaboração de um documentário homônimo e apresenta uma visão crítica sobre a sociedade e a política na Venezuela contemporânea.

E, finalmente, “A Mão e a Luva: Os Festivais como Dispositivos para o World Cinema”, de Sebastião Guilherme Albano, que trata da lógica que move a implementação de festivais nacionais de cinema e sua importância para a afirmação da cinematografia nacional, tendo o México como estudo de caso.

A edição traz ainda as resenhas dos livros “Mídia-Multidão: Estéticas da Comunicação e Biopolíticas”, de Ivana Bentes, por Diego Cotta e “A morte Midiatizada – Como as Redes Sociais Atualizam a Experiência do Fim da Vida”, de Renata Rezende, por Marina Roale. Além disso, apresentamos uma entrevista com John Ellis, Professor do Departamento de *Media Arts* da *Royal Holloway University of London*. John Ellis atuou como co-produtor na realização do filme “Muito Além do Cidadão Kane”, um clássico entre todos aqueles que examinam o papel da Rede Globo na história da mídia brasileira com um olhar crítico. Em um momento em que o debate sobre as complexas relações entre mídia, tecnologias e poder se faz extremamente relevante, o filme, exibido em 1993, parece mais atual do que nunca.

Boa leitura!

Adilson Cabral e Andrea Medrado

12 de Agosto de 2016